

# LINGUAGENS



**QUESTÃO 43****Assentamento**

Zanza daqui  
Zanza pra acolá  
Fim de feira, periferia afora  
A cidade não mora mais em mim  
Francisco, Serafim  
Vamos embora

Ver o capim  
Ver o baobá  
Vamos ver a campina quando flora  
A piracema, rios contravim  
Binho, Bel, Bia, Quim  
Vamos embora

Quando eu morrer  
Cansado de guerra  
Morro de bem  
Com a minha terra:  
Cana, caqui  
Inhame, abóbora  
Onde só vento se semeava outrora  
Amplidão, nação, sertão sem fim  
Ó Manuel, Miguilim  
Vamos embora

BUARQUE, C. *As cidades*. Rio de Janeiro: RCA, 1998 (fragmento).

Nesse texto, predomina a função poética da linguagem. Entretanto, a função emotiva pode ser identificada no verso:

- A** "Zanza pra acolá".
- B** "Fim de feira, periferia afora".
- C** "A cidade não mora mais em mim".
- D** "Onde só vento se semeava outrora".
- E** "Ó Manuel, Miguilim".

## QUESTÃO 26

## As atrizes

Naturalmente  
Ela sorria  
Mas não me dava trela  
Trocava a roupa  
Na minha frente  
E ia bailar sem mais aquela  
Escolhia qualquer um  
Lançava olhares  
Debaixo do meu nariz  
Dançava colada  
Em novos pares  
Com um pé atrás  
Com um pé a fim  
Surgiram outras  
Naturalmente  
Sem nem olhar a minha cara  
Tomavam banho  
Na minha frente  
Para sair com outro cara  
Porém nunca me importei  
Com tais amantes

[...]

Com tantos filmes  
Na minha mente  
É natural que toda atriz  
Presentemente represente  
Muito para mim

CHICO BUARQUE. Carioca. Rio de Janeiro: Biscoito Fino, 2008 (fragmento).

Na canção, Chico Buarque trabalha uma determinada função da linguagem para marcar a subjetividade do eu lírico ante as atrizes que ele admira. A intensidade dessa admiração está marcada em:

- A "Naturalmente/ Ela sorria/ Mas não me dava trela".
- B "Tomavam banho/ Na minha frente/ Para sair com outro cara".
- C "Surgiram outras/ Naturalmente/ Sem nem olhar a minha cara".
- D "Escolhia qualquer um/ Lançava olhares/ Debaixo do meu nariz".
- E "É natural que toda atriz/ Presentemente represente/ Muito para mim".

**Questão 44**

O Instituto de Arte de Chicago disponibilizou para visualização on-line, compartilhamento ou download (sob licença *Creative Commons*), 44 mil imagens de obras de arte em altíssima resolução, além de livros, estudos e pesquisas sobre a história da arte.

Para o historiador da arte, Bendor Grosvenor, o sucesso das coleções on-line de acesso aberto, além de democratizar a arte, vem ajudando a formar um novo público museológico. Grosvenor acredita que quanto mais pessoas forem expostas à arte on-line, mais visitas pessoais acontecerão aos museus.

A coleção está disponível em seis categorias: paisagens urbanas, impressionismo, essenciais, arte africana, moda e animais. Também é possível pesquisar pelo nome da obra, estilo, autor ou período. Para navegar pela imagem em alta definição, basta clicar sobre ela e utilizar a ferramenta de zoom. Para fazer o download, disponível para obras de domínio público, é preciso utilizar a seta localizada do lado inferior direito da imagem.

Disponível em: [www.revistabula.com](http://www.revistabula.com).  
Acesso em: 5 dez. 2018 (adaptado).

A função da linguagem que predomina nesse texto se caracteriza por

- A** evidenciar a subjetividade da reportagem com base na fala do historiador de arte.
- B** convencer o leitor a fazer o acesso on-line, levando-o a conhecer as obras de arte.
- C** informar sobre o acesso às imagens por meio da descrição do modo como acessá-las.
- D** estabelecer interlocução com o leitor, orientando-o a fazer o download das obras de arte.
- E** enaltecer a arte, buscando popularizá-la por meio da possibilidade de visualização on-line.

Questão 30 enem2021**Anatomia**

Qual a matéria do poema?

A fúria do tempo com suas unhas e algemas?

Qual a semente do poema?

A fornalha da alma com os seus divinos dilemas?

Qual a paisagem do poema?

A selva da língua com suas feras e fonemas?

Qual o destino do poema?

O poço da página com suas pedras e gemas?

Qual o sentido do poema?

O sol da semântica com suas sombras pequenas?

Qual a pátria do poema?

O caos da vida e a vida apenas?

CAETANO, A. Disponível em: [www.antonioiranda.com.br](http://www.antonioiranda.com.br).  
Acesso em: 27 set. 2013 (fragmento).

Além da função poética, predomina no poema a função metalinguística, evidenciada

- A** pelo uso de repetidas perguntas retóricas.
- B** pelas dúvidas que inquietam o eu lírico.
- C** pelos usos que se fazem das figuras de linguagem.
- D** pelo fato de o poema falar de si mesmo como linguagem.
- E** pela prevalência do sentido poético como inquietação existencial.

## QUESTÃO 09

**A imagem da negra e do negro em produtos de beleza e a estética do racismo**

**Resumo:** Este artigo tem por finalidade discutir a representação da população negra, especialmente da mulher negra, em imagens de produtos de beleza presentes em comércios do nordeste goiano. Evidencia-se que a presença de estereótipos negativos nessas imagens dissemina um imaginário racista apresentado sob a forma de uma estética racista que camufla a exclusão e normaliza a inferiorização sofrida pelos(as) negros(as) na sociedade brasileira. A análise do material imagético aponta a desvalorização estética do negro, especialmente da mulher negra, e a idealização da beleza e do branqueamento a serem alcançados por meio do uso dos produtos apresentados. O discurso midiático-publicitário dos produtos de beleza rememora e legitima a prática de uma ética racista construída e atuante no cotidiano. Frente a essa discussão, sugere-se que o trabalho antirracismo, feito nos diversos espaços sociais, considere o uso de estratégias para uma "descolonização estética" que empodere os sujeitos negros por meio de sua valorização estética e protagonismo na construção de uma ética da diversidade.

**Palavras-chave:** Estética, racismo, mídia, educação, diversidade.

SANTANA, J. A imagem da negra e do negro em produtos de beleza e a estética do racismo. Dossiê: trabalho e educação básica. *Margens Interdisciplinar*. Versão digital. Abaetetuba, n. 16, jun. 2017 (adaptado).

O cumprimento da função referencial da linguagem é uma marca característica do gênero resumo de artigo acadêmico. Na estrutura desse texto, essa função é estabelecida pela

- Ⓐ impessoalidade, na organização da objetividade das informações, como em "Este artigo tem por finalidade" e "Evidencia-se".
- Ⓑ seleção lexical, no desenvolvimento sequencial do texto, como em "imaginário racista" e "estética do negro".
- Ⓒ metaforização, relativa à construção dos sentidos figurados, como nas expressões "descolonização estética" e "discurso midiático-publicitário".
- Ⓓ nominalização, produzida por meio de processos derivacionais na formação de palavras, como "inferiorização" e "desvalorização".
- Ⓔ adjetivação, organizada para criar uma terminologia antirracista, como em "ética da diversidade" e "descolonização estética".

**Questão 44** enem2020enem2020enem2020

O resgate de um barco com 25 imigrantes africanos na costa do Maranhão reacendeu a discussão sobre o quanto o Brasil estaria, cada vez mais, atraindo pessoas de outros países em busca de refúgio ou de melhores condições de vida.

O país recebeu 33 866 pedidos de refúgio de imigrantes no ano de 2017, segundo um relatório recente do Comitê Nacional para os Refugiados (Conare), do Ministério da Justiça.

A definição clássica de refugiado é "o imigrante que sofre de fundado temor de perseguição por motivos de raça, religião, nacionalidade, grupo social ou opiniões políticas".

No entanto, a Acnur, agência da ONU para refugiados, já tem um entendimento ampliado do que pode configurar um refugiado, incorporando também as características de uma crise humanitária: fome generalizada, ausência de acesso a medicamentos e serviços básicos e perda de renda.

Disponível em: [www.bbc.com](http://www.bbc.com). Acesso em: 22 maio 2018 (adaptado).

Nesse texto, a função metalinguística tem papel fundamental, pois revela que o direito de o imigrante ser tratado como refugiado no Brasil depende do(a)

- A** número de pedidos de refúgio já registrados no relatório do Conare.
- B** compreensão que o Ministério da Justiça tem da palavra "refugiado".
- C** crise humanitária que se abate sobre os países mais pobres do mundo.
- D** profundidade da crise econômica pela qual passam determinados países.
- E** autorização da Acnur, que gerencia a distribuição de refugiados pelos países.



**QUESTÃO 36**

Deficientes visuais já podem ir a algumas salas de cinema e teatros para curtir, em maior intensidade, as atrações em cartaz. Quem ajuda na tarefa é o aplicativo Whatscine, recém-chegado ao Brasil e disponível para os sistemas operacionais iOS (Apple) ou Android (Google). Ao ser conectado à rede *wi-fi* de cinemas e teatros, o *app* sincroniza um áudio que descreve o que ocorre na tela ou no palco com o espetáculo em andamento: o usuário, então, pode ouvir a narração em seu celular.

O programa foi desenvolvido por pesquisadores da Universidade Carlos III, em Madri. "Na Espanha, 200 salas de cinema já oferecem o recurso e filmes de grandes estúdios já são exibidos com o recurso do Whatscine!", diz o brasileiro Luis Mauch, que trouxe a tecnologia para o país. "No Brasil, já fechamos parceria com a São Paulo Companhia de Dança para adaptar os espetáculos deles! Isso já é um avanço. Concorde?"

Disponível em: <http://veja.abril.com.br>. Acesso em: 25 jun. 2014 (adaptado).

Por ser múltipla e apresentar peculiaridades de acordo com a intenção do emissor, a linguagem apresenta funções diferentes. Nesse fragmento, predomina a função referencial da linguagem, porque há a presença de elementos que

- Ⓐ buscam convencer o leitor, incitando o uso do aplicativo.
- Ⓑ definem o aplicativo, revelando o ponto de vista da autora.
- Ⓒ evidenciam a subjetividade, explorando a entonação emotiva.
- Ⓓ expõem dados sobre o aplicativo, usando linguagem denotativa.
- Ⓔ objetivam manter um diálogo com o leitor, recorrendo a uma indagação.



**QUESTÃO 10**

"Escrever não é uma questão apenas de satisfação pessoal", disse o filósofo e educador pernambucano Paulo Freire, na abertura de suas *Cartas a Cristina*, revelando a importância do hábito ritualizado da escrita para o desenvolvimento de suas ideias, para a concretização de sua missão e disseminação de seus pontos de vista. Freire destaca especial importância à escrita pelo desejo de "convencer outras pessoas", de transmitir seus pensamentos e de engajar aqueles que o leem na realização de seus sonhos.

KNAPP, L. Linha fina. *Comunicação Empresarial*, n. 88, out. 2013.

Segundo o fragmento, para Paulo Freire, os textos devem exercer, em alguma medida, a função conativa, porque a atividade de escrita, notadamente, possibilita

- ☐ A levar o leitor a realizar ações.
- ☐ B expressar sentimentos do autor.
- ☐ C despertar a atenção do leitor.
- ☐ D falar da própria linguagem.
- ☐ E repassar informações.

## Questão 35

*Vou-me embora p'ra Pasárgada* foi o poema de mais longa gestação em toda a minha obra. Vi pela primeira vez esse nome Pasárgada quando tinha os meus dezesseis anos e foi num autor grego. [...] Esse nome de Pasárgada, que significa "campo dos persas" ou "tesouro dos persas", suscitou na minha imaginação uma paisagem fabulosa, um país de delícias, como o de *L'invitation au Voyage*, de Baudelaire. Mais de vinte anos depois, quando eu morava só na minha casa da Rua do Curvelo, num momento de fundo desânimo, da mais aguda sensação de tudo o que eu não tinha feito em minha vida por motivo da doença, saltou-me de súbito do subconsciente este grito estapafúrdio: "Vou-me embora p'ra Pasárgada!" Senti na redondilha a primeira célula de um poema, e tentei realizá-lo, mas fracassei. Alguns anos depois, em idênticas circunstâncias de desalento e tédio, me ocorreu o mesmo desabafo de evasão da "vida besta". Desta vez o poema saiu sem esforço como se já estivesse pronto dentro de mim. Gosto desse poema porque vejo nele, em escorço, toda a minha vida; [...] Não sou arquiteto, como meu pai desejava, não fiz nenhuma casa, mas reconstruí e "não de uma forma imperfeita neste mundo de aparências", uma cidade ilustre, que hoje não é mais a Pasárgada de Ciro, e sim a "minha" Pasárgada.

BANDEIRA, M. *Itinerário de Pasárgada*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; Brasília: INL, 1984.

Os processos de interação comunicativa preveem a presença ativa de múltiplos elementos da comunicação, entre os quais se destacam as funções da linguagem. Nesse fragmento, a função da linguagem predominante é a

- ☐ A emotiva, porque o poeta expõe os sentimentos de angústia que o levaram à criação poética.
- ☐ B referencial, porque o texto informa sobre a origem do nome empregado em um famoso poema de Bandeira.
- ☐ C metalinguística, porque o poeta tece comentários sobre a gênese e o processo de escrita de um de seus poemas.
- ☐ D poética, porque o texto aborda os elementos estéticos de um dos poemas mais conhecidos de Bandeira.
- ☐ E apelativa, porque o poeta tenta convencer os leitores sobre sua dificuldade de compor um poema.

**Trechos do discurso de Ulysses Guimarães na promulgação da Constituição em 1988**

Dois de fevereiro de 1987. Ecoam nesta sala as reivindicações das ruas. A Nação quer mudar. A Nação deve mudar. A Nação vai mudar. São palavras constantes do discurso de posse como presidente da Assembleia Nacional Constituinte.

Disponível em: [www.senadofederal.br](http://www.senadofederal.br). Acesso em: 30 out. 2021.

❶ “Não é a Constituição perfeita, mas será útil, pioneira, desbravadora.” e “Que a promulgação seja o nosso grito”.

## QUESTÃO 36

## TEXTO I

Fundamentam-se as regras da Gramática Normativa nas obras dos grandes escritores, em cuja linguagem as classes ilustradas põem o seu ideal de perfeição, porque nela é que se espelha o que o uso idiomático estabilizou e consagrou.

LIMA, C. H. R. Gramática normativa da língua portuguesa. Rio de Janeiro: José Olympio, 1989.

## TEXTO II

Gosto de dizer. Direi melhor: gosto de palavrar. As palavras são para mim corpos tocáveis, sereias visíveis, sensualidades incorporadas. Talvez porque a sensualidade real não tem para mim interesse de nenhuma espécie — nem sequer mental ou de sonho —, transmutou-se-me o desejo para aquilo que em mim cria ritmos verbais, ou os escuta de outros. Estremeço se dizem bem. Tal página de Fialho, tal página de Chateaubriand, fazem formigar toda a minha vida em todas as veias, fazem-me raivar tremulamente quieto de um prazer inatingível que estou tendo. Tal página, até, de Vieira, na sua fria perfeição de engenharia sintáctica, me faz tremer como um ramo ao vento, num delírio passivo de coisa movida.

PESSOA, F. O livro do desassossego. São Paulo: Brasiliense, 1988.

A linguagem cumpre diferentes funções no processo de comunicação. A função que predomina nos textos I e II

- Ⓐ destaca o “como” se elabora a mensagem, considerando-se a seleção, combinação e sonoridade do texto.
- Ⓑ coloca o foco no “com o quê” se constrói a mensagem, sendo o código utilizado o seu próprio objeto.
- Ⓒ focaliza o “quem” produz a mensagem, mostrando seu posicionamento e suas impressões pessoais.
- Ⓓ orienta-se no “para quem” se dirige a mensagem, estimulando a mudança de seu comportamento.
- Ⓔ enfatiza sobre “o quê” versa a mensagem, apresentada com palavras precisas e objetivas.

## Questão 14

- enem2021

## Estojo escolar

Rio de Janeiro — Noite dessas, ciscando num desses canais a cabo, vi uns caras oferecendo maravilhas eletrônicas, bastava telefonar e eu receberia um notebook capaz de me ajudar a fabricar um navio, uma estação espacial.

[...] Como pretendo viajar esses dias, habilitei-me a comprar aquilo que os caras anunciavam como o top do top em matéria de computador portátil.

No sábado, recebi um embrulho complicado que necessitava de um manual de instruções para ser aberto.

[...] De repente, como vem acontecendo nos últimos tempos, houve um corte na memória e vi diante de mim o meu primeiro estojo escolar. Tinha 5 anos e ia para o jardim de infância.

Era uma caixinha comprida, envernizada, com uma tampa que corria nas bordas do corpo principal. Dentro, arrumados em divisões, havia lápis coloridos, um apontador, uma lapiseira cromada, uma régua de 20 cm e uma borracha para apagar meus erros.

[...] Da caixinha vinha um cheiro gostoso, cheiro que nunca esqueci e que me tonteava de prazer. [...]

O notebook que agora abro é negro e, em matéria de cheiro, é abominável. Cheira vilmente a telefone celular, a cabine de avião, a aparelho de ultrassonografia onde outro dia uma moça veio ver como sou por dentro. Acho que piorei de estojo e de vida.

CONY, C. H. *Crônicas para ler na escola*. São Paulo: Objetiva, 2009 (adaptado).

No texto, há marcas da função da linguagem que nele predomina. Essas marcas são responsáveis por colocar em foco o(a)

- A mensagem, elevando-a à categoria de objeto estético do mundo das artes.
- B código, transformando a linguagem utilizada no texto na própria temática abordada.
- C contexto, fazendo das informações presentes no texto seu aspecto essencial.
- D enunciador, buscando expressar sua atitude em relação ao conteúdo do enunciado.
- E interlocutor, considerando-o responsável pelo direcionamento dado à narrativa pelo enunciador.

## Questão 28

## Biografia de Pasárgada

Quando eu tinha meus 15 anos e traduzia na classe de grego do D. Pedro II a *Ciropédia* fiquei encantado com o nome dessa cidadezinha fundada por Ciro, o Antigo, nas montanhas do sul da Pérsia, para lá passar os verões. A minha imaginação de adolescente começou a trabalhar, e vi Pasárgada e vivi durante alguns anos em Pasárgada.

Mais de vinte anos depois, num momento de profundo desânimo, saltou-me do subconsciente este grito de evasão: "Vou-me embora pra Pasárgada!" Imediatamente senti que era a célula de um poema. Peguei do lápis e do papel, mas o poema não veio. Não pensei mais nisso. Uns cinco anos mais tarde, o mesmo grito de evasão nas mesmas circunstâncias. Desta vez, o poema saiu quase ao *correr da pena*. Se há belezas em "Vou-me embora pra Pasárgada!", elas não passam de acidentes. Não construí o poema, ele construiu-se em mim, nos recessos do subconsciente, utilizando as reminiscências da infância — as histórias que Rosa, minha ama-seca mulata, me contava, o sonho jamais realizado de uma bicicleta etc.

BANDEIRA, M. *Itinerário de Pasárgada*. São Paulo: Global, 2012.

O texto é um depoimento de Manuel Bandeira a respeito da criação de um de seus poemas mais conhecidos. De acordo com esse depoimento, o fazer poético em "Vou-me embora pra Pasárgada!"

- ☐ A acontece de maneira progressiva, natural e pouco intencional.
- ☐ B decorre de uma inspiração fulminante, num momento de extrema emoção.
- ☐ C ratifica as informações do senso comum de que Pasárgada é a representação de um lugar utópico.
- ☐ D resulta das mais fortes lembranças da juventude do poeta e de seu envolvimento com a literatura grega.
- ☐ E remete a um tempo da vida de Manuel Bandeira marcado por desigualdades sociais e econômicas.



## Questão 15

enem2020enem2020enem2020

As cartas de amor  
deveriam ser fechadas  
com a língua.  
Beijadas antes de enviadas.  
Sopradas. Respiradas.  
O esforço do pulmão  
capturado pelo envelope,  
a letra tremendo  
como uma pálpebra.  
Não a cola isenta, neutra,  
mas a espuma, a gentileza,  
a gripe, o contágio.  
Porque a saliva  
acalma um machucado.  
As cartas de amor  
deveriam ser abertas  
com os dentes.

CARPINEJAR, F. *Como no céu*. Rio de Janeiro: Bertrand Russel, 2005.

No texto predomina a função poética da linguagem, pois ele registra uma visão imaginária e singularizada de mundo, construída por meio do trabalho estético da linguagem. A função conativa também contribui para esse trabalho na medida em que o enunciador procura

- Ⓐ influenciar o leitor em relação aos sentimentos provocados por uma carta de amor, por meio de opiniões pessoais.
- Ⓑ definir com objetividade o sentimento amoroso e a importância das cartas de amor.
- Ⓒ alertar para consequências perigosas advindas de mensagens amorosas.
- Ⓓ esclarecer como devem ser escritas as mensagens sentimentais nas cartas de amor.
- Ⓔ produzir uma visão ficcional do sentimento amoroso presente em cartas de amor.

## GABARITO H19

1 - C	2 - E	3 - C	4 - D	5 - A	6 - B	7 - D	8 - A	9 - C	10 - B
11 - B	12 - D	13 - A	14 - A						